

CARTAS

Prezado Editor:

Ainda que tardiamente, gostaria de referir-me ao trabalho de autoria do Dr. Ronaldo Viana Soares intitulado "Perfil dos Incêndios Florestais no Brasil de 1984 a 1987", publicado por Brasil Florestal no nº 67, 1º semestre de 1989, e do qual apenas hoje tomei conhecimento.

Sem dúvida, o tema do trabalho é altamente relevante e a iniciativa do Dr. Soares em quantificar a ocorrência de queimadas no País, em geral desnecessárias e prejudiciais ao meio ambiente, é louvável.

Acredito que o trabalho apresenta a deficiência de não ser claro quanto à representatividade dos dados. Os números apresentados correspondem a uma **amostra** de informações de empresas florestais e de florestas do setor público e **não a totalidade** dos incêndios, o que pode levar o leitor erroneamente a minimizar o problema das queimadas no País.

A título de exemplo, Mato Grosso, Rondônia e Goiás não aparecem nas tabelas, sendo estados com altíssima incidência de queimadas em geral devidas a novos desmatamentos ou limpeza de áreas agrícolas. Nos estados analisados certamente não estão incluídas as milhares de queimadas que ocorrem quase que diariamente durante a estação seca, causadas por agricultores, vândalos, etc. que jamais receberam, receberão ou preencherão questionários.

Em minha opinião, em razão dos problemas acima mencionados, as estimativas dos totais anuais de incêndios do Dr. Soares, de 575 em 1987, em 1986, 262 em 1985, e 211 em 1984, estão pelo menos duas **ordens de magnitude aquém** dos valores reais. As estimativas de minha equipe, por coincidência citadas logo após o trabalho do Dr. Soares, na pág. 59, indicam até 8.500 incêndios em um só dia, e da ordem de 200.000 incêndios na estação seca.

Concluindo, tomo a liberdade de sugerir a Brasil Florestal a divulgação do ponto de vista expresso acima ou de um texto mais longo e detalhado que poderei preparar em caso de interesse de V.Sa.

Agradecendo a atenção, e à disposição para quaisquer esclarecimentos,

Dr. Alberto Setzer
